XIX encontro nacional de pesquisa em ciência da informação
ENANCIB
// SUJEITO INFORMACIONAL E AS PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. //
22-26 OUTUBRO 2018
LONDRINA/PR
Universidade Estadual de Londrina

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-6 – INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E TRABALHO

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: PERCEPÇÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

Juan Bernardo Montoya-Mogollón (Universidade Estadual Paulista)

Telma Campanha de Carvalho Madio (Universidade Estadual Paulista)

INFORMATION SOCIETY: THEORETICAL-CONCEPTUAL PERCEPTIONS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O conceito de Sociedade da Informação emerge como um paradigma que define a sociedade do século XXI. Os diferentes trabalhos acadêmicos e/ou científicos, especialmente dentro da Ciência da Informação, trazem e aplicam esse o conceito muitas vezes sem refletir em seu uso. Nesse sentido, o problema de pesquisa seria quais possíveis percepções é possível conceber a partir da reflexão sobre sociedade tecnológica da informação? A proposta deste trabalho é aprofundar no conceito de Sociedade da Informação com o objetivo de conhecer sua implicação na atualidade para analisar se é realmente como ela foi projetada. A metodologia utilizada foi exploratória (quanto aos fins)), com revisão bibliográfica (quanto aos meios), afunilando a dimensão de uma pesquisa teórica. Em que se consultou os principais autores que desenvolvem o conceito de Sociedade da Informação de forma crítica para observar seu impacto na sociedade. A presente pesquisa, deu como resultado a construção autônoma de um conceito que define a sociedade atual: Sociedade Tecnológica da Informação, onde se observa uma sociedade que utiliza a tecnologia de forma instrumental para a administração e uso da informação. Como conclusão, percebemos que o conceito de Sociedade de Informação, está em seu processo embrionário. Destacando uma sociedade fortemente dependente da tecnologia sem refletir no seu uso.

Palavras-Chave: Sociedade da Informação; Sociedade Tecnológica da Informação; Informação.

Abstract: The concept of Information Society emerges as a paradigm that defines the society of the 21st century. The different academic and/or scientific works, especially within Information Science, bring and apply this concept many times without reflecting on its use. The proposal of this work is to deepen in the concept of Information Society with the objective of knowing its implication in the present time to analyze if it is really how it was projected. The methodology used was descriptive and theoretical, where it was consulted the main authors who develop the concept of Information Society in a critical way to observe its impact on society. This research resulted in the autonomous construction

of a concept that defines the current society: Information Technology Society, where a society is observed that uses technology in an instrumental way for the administration and use of information.

Keywords: Information Society; Information Technology Society; Information.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte da nossa dissertação de mestrado e tem como objetivo principal, realizar uma aproximação teórica do conceito de Sociedade da Informação[1] e ampliar sua definição dentro do contexto da produção informacional digital. Entender também o porquê o conceito é relevante na sociedade atual e o porquê ele é lido e compreendido de forma recorrente nos diferentes artigos acadêmicos e outros meios de produção científica. A sociedade atual está sendo permeada por meios tecnológicos que estão começando a modificar o comportamento humano, argumento que contraria a tese dos autores Smith e Marx quando escreveram que a *tecnologia não determina a sociedade* (SMITH E MARX *apud* CASTELLS, 2000, p.43); portanto uma definição um tanto mais real, seria a de Sociedade Tecnológica da Informação*,* ideia que exemplifica uma sociedade com a oportunidade de realizar significativos avanços tecnológicos em serviço da humanidade, porém, com uma marcada dependência deles.

Nosso trabalho aprofunda a discussão entorno da Sociedade tecnológica da Informação, contrapondo a almejada sociedade da informação. Portanto, analisamos as contribuições dos autores que analisam o conceito de Sociedade da Informação com o intuito de abordar nosso problema de pesquisa entorno da sociedade tecnológica da informação. Discussão que precisa ser amplamente discutida para atingir uma democracia digital.

A metodologia da pesquisa foi empregada de forma exploratória, levando em consideração as principais investigações entorno do conceito discutido e sua função dentro da sociedade. Realizamos também um estudo qualitativo, que deu conta das principais complexidades e desafios que está confrontando a chamada Sociedade da Informação.

[1] Além de Sociedade da Informação, é encontrado o uso constante de outros conceitos relacionados tais como: Sociedade do Conhecimento, Era da Informação, Era da Internet, Sociedade Informacional, tecnologia da informação, etc. (CASTELLS, 2000).

2 SOCIEDADE TECNOLÓGICA DA INFORMAÇÃO

O papel que está desempenhando a tecnologia digital no século XXI, é um processo "evolutivo" de uma sociedade que passou e continua passando por vários períodos históricos (etapa pré-industrial, etapa industrial e etapa pós-industrial) até que, hoje em dia, passou a ser chamada de Sociedade da Informação. Com o vertiginoso avanço da inovação tecnológica após a Segunda Guerra Mundial, utilizando a metáfora do sociólogo Zygmunt Bauman (2001), a principal característica do avanço tecnológico é o fluxo da informação "liquida" na rede, ou seja, é o fluxo da informação que é efêmera. Ao contrário do documento digital, o documento analógico tinha a oportunidade de ficar conservado no tempo e no espaço sem os problemas de obsolescência.

Um dos principais autores que colocaram o conceito de Sociedade da informação em discussão, foi Manuel Castells, com o texto A Sociedade em Rede (2000)[2] que aborda o conceito de forma crítica, além de discutir outras ideias relacionadas com este assunto. Um trecho de relevância que o autor estabelece desde o começo do debate e que clarifica a ideia de Sociedade da Informação, é estabelecido quando ele argumenta que a *Sociedade da Informação* é diferente de *Sociedade Informacional*, da mesma maneira que a Sociedade Industrial é diferente de Sociedade da Indústria. Segundo o autor, a Sociedade da Informação destaca a relevância da **informação** como um objeto de comunicação na sociedade (comunicação entendida como conhecimento) incluso dentro da sociedade medieval, e, a Sociedade Informacional remete à ideia de uma:

> [...]organização social em que a geração, o processamento e a transmissão de informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e **poder** devido às novas **condições tecnológicas** surgidas nesse período histórico[...] (CASTELLS, 2000 p. 65, grifo nosso)

No final desse mesmo parágrafo, o autor acaba aceitando que o mundo se encontra mais perto de uma Sociedade Informacional do que de uma Era da Sociedade da Informação como pensado atualmente e como escrito em muitos dos trabalhos acadêmicos, especialmente, de ciências da informação:

> Finalmente, por que, após todas essas definições precisas, mantive *A era da informação*? Títulos são dispositivos de informação. Devem ser agradáveis ao leitor, claros o suficiente para que ele possa imaginar qual é o tema real do livro e, redigido de forma clara que não se afaste demais da estrutura de referência semântica. Portanto, em um mundo construído em torno das

[2] Este é o primeiro livro da trilogia A Era da informação, A sociedade em rede e Fim de milênio.

> **tecnologias da informação**, sociedade da informação, informatização, infovia e coisas parecidas (todos os termos originaram-se no Japão nos meados dos anos 60 – Johoka Shakai, em japonês– e foram transmitidos para Ocidente em 1978 por Simon Nora e Alain Minc, com todo o seu exotismo), um título como *A Era da Informação* aponta diretamente as questões a serem levantadas, sem prejulgar as respostas (CASTELLS, 2000 p. 65, grifo nosso).

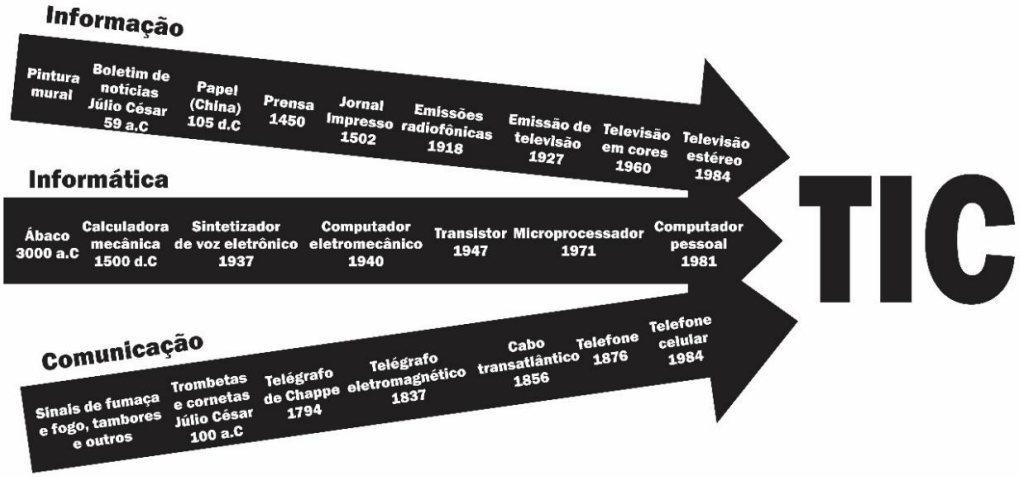
Ou seja, o autor debate sobre duas ideias relacionadas com as diferenças dos termos. A primeira ideia é de que Sociedade da Informação trata a informação como parte da sociedade, e, Sociedade Informacional trata do atributo de uma forma específica de organização social em que a geração, o processamento e a transmissão da informação tornam-se as fontes fundamentais de produtividade e poder devido às novas condições tecnológicas (CASTELLS, 2000, p.65). Por isso é fácil conectarmos o primeiro termo à Idade Média e o segundo termo à Idade Moderna, no qual acontece os primórdios do capitalismo. Pois, apenas com a aparição das tecnologias de mediação da informação e controle do poder sobre esses meios, é que a sociedade se torna informacional. A segunda ideia que o autor debate é de que o uso do termo Sociedade da Informação ou Sociedade Informacional é usado meramente como forma expositiva, para que o leitor saiba do que o texto vai tratar sem realmente entrar com profundidade nos conceitos.

Ao que parece o conceito não tem só a ver com um dilema semântico, provavelmente convive-se em uma sociedade informacional mediada por tecnologias cada vez mais robustas e inteligentes. A sociedade informacional está se construindo em detrimento da sociedade da informação, a qual se organiza por um interesse econômico com a capacidade de controlar uma imensa maioria para obter fins específicos. Quatro pilares ajudam a fortalecer essa sociedade informacional, e, a questão de territorialidade deixou de conter certa relevância. Descentralizar, globalizar, harmonizar e dar plenos poderes para fazer com que o digital tenha cada vez menos dependência de um lugar especifico e de um tempo específico (NEGROPONTE, 1995, p.165 *apud* MATTERLAT, 2002, p.143, tradução própria).

De outro lado, um conceito que está fortemente ligado ao conceito de Sociedade Tecnológica da Informação são as próprias Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Especialmente dentro das instituições, elas constituem um importante aporte dando conta dessa evolução tecnológica (figura 1), e é até hoje, o principal suporte para o progresso global. As TIC são definidas pela Comissão Econômica para América e o Caribe (CEPAL) como:

> [...]sistemas tecnológicos que recebem, manipulam e processam informação, e facilitam a comunicação entre dois ou mais interlocutores. Portanto, as TIC são algo mais que informática e computadores, pois não funcionam como sistemas isolados, mas em conexão com outras por meio de uma rede[...] (KATZ; HILBERT, 2003, p.12, tradução nossa).

Figura 1: Evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação



Fonte: Adaptaçao de HILBERT, 2003, p.13, tradução nossa.

Como podemos observar, os processos das TIC começaram a ser parte integrante da evolução da sociedade e sua aplicação se deu de forma mais avançada em setores empresariais e comerciais. Depois disso, passou a servir como experiência nas entidades governamentais com o intuito de atingir a desejada sociedade da informação. O valor humano se comporta como um fator indispensável para o sucesso do projeto tecnológico. Em palavras do autor Evandro Prestes, é necessário a criação de uma infoinclusão social que tenha um equilíbrio entre o progresso tecnológico e o desenvolvimento social dentro das cidades possibilitando a futura cidade digital (2006, p.27).

Deste modo, faz-se urgente a intervenção do Estado para aproveitar e controlar conscientemente os recursos tecnológicos da era informacional, não só com objetivos econômicos, como também com objetivos de criar uma sociedade em que a inclusão seja efetiva e atinja os problemas reais de desigualdade. Ou seja, a relevância da intervenção do Estado no âmbito cultural, social, político etc., entre os processos tecnológicos atuais oferecerá importantes oportunidades para uma melhor adaptação na reestruturação global do capitalismo (CASTELLS, 2000, p.50).

Contudo, a construção da Sociedade da Informação ainda está em seu processo embrionário. Os acúmulos de fluxos de informação são utilizados em muitos casos de maneira

meramente mecânica, reproduzindo o paradigma de uma sociedade caracterizada pela tecnologia digital. Esperamos chegar a uma utópica sociedade mais aberta, mais solidária e mais democrática, porém o que se observa é que "[...] o referente do devir tecnoinformacional se instalou assim a margem das polêmicas e dos debates dos cidadãos [...]" (MATTERLAT, 2002, p. 11). Ou seja, a democratização dos cidadãos fica além da sociedade da informação. Por isso, conhecendo o contexto social em que a sociedade está inserida é necessário fazer da tecnologia uma importante ferramenta, além de fazer com que a sociedade tenha a constante busca de uma identidade social (da mesma maneira como a transformação tecnológica e econômica têm no registro da nova história) (CASTELLS, 2000, p.42).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação e o conhecimento são relevantes nesse contexto para enfrentar os desafios da Era da Informação. Uma era que, como escreve a autora Marta Ligia Valentim, "[...] traz paradigmas da economia, como a produtividade e a qualidade, e cria caminhos para o desenvolvimento, bem como exige uma nova postura diante das mudanças sociais" (SILVA, 2007, p. 84). A discussão sobre o conceito de Sociedade da Informação foi gerada principalmente por uma reflexão nossa, a qual abordava o conceito dentro de um marco democrático e com benefícios no século XXI. No entanto, hoje podemos observar que os mecanismos de poder gerados nas anteriores fases da história, continuam se reproduzindo, desta vez com aparatos tecnológicos, e o uso da internet como dispositivos dinâmicos de dominação. Porém pensamos também, que a evolução da tecnologia está dando cada vez mais recursos para que a sociedade continue seu caminho de progresso sem deixar de lado o pensamento democrático, manipulando esses recursos tecnológicos de maneira ética e controlada.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z**. Modernidade liquida.** Brasil. Jorge Zahar Editor Ltda. 2001. 255 p.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. Volume I. 87ª edição. São Paulo, Brasil. Paz e terra. 2003. 574 p.

GUERRERO, E. **Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede**. São Paulo, Brasil. Senac, 2006. 351 p.

KATZ, J.; HILBERT, M. Los caminos hacia una sociedad de la información en América Latina y el Caribe. Santiago de Chile**. Publicación de las Naciones Unidas**, 2003. 104 p.

MATTERLAT, A. **Historia de la sociedad de la información**. España. Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 2002. 189 p.

PRESTES, E. **Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede**. São Paulo, Brasil. Editora SENAC São Paulo. 2006. 351 p.

SILVA, M. H. Gestão do conhecimento e inteligência competitiva em organizações: uma abordagem conceitual. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v.7 n.1, p.84- 93, 2007. Disponível em: http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/view/157/144 Acesso em 21 de janeiro de 2017.